

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA CIÊNCIA LINGÜÍSTICA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Neste número da *Revista do GEL*, apresentamos 14 artigos, dispostos em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor), relacionados ao tema “Contribuições e desafios da ciência linguística durante e após a pandemia de COVID-19”. Os textos inéditos buscam respostas a interrogações sobre as novas formas de viver e de trabalhar impostas no mundo durante e após a pandemia de COVID-19. A partir de abordagens distintas, nas diversas áreas da ciência linguística, os trabalhos focalizam a reconfiguração das relações entre os sujeitos em diferentes práticas sociais, com destaque àquelas da esfera acadêmica e/ou educacional, e as consequências empíricas e epistêmicas dos discursos e dos cenários que emergiram na e a partir da pandemia. A leitura dos artigos descortinará estudos linguísticos realizados durante o período crítico da pandemia, que examinam, principalmente, o impacto e as consequências desse período, sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

Ao abrir espaço para o diálogo nas mais diversas áreas do saber e do fazer linguísticos, este número temático apresenta-se aos estudiosos da área e aos demais interessados pelo tema como uma forma de divulgação científica, mas, sobretudo, como uma forma de “construir memórias” sobre o que foi a pandemia de COVID-19 e como ela afetou a todos os sujeitos inseridos nesse contexto acadêmico-científico e educacional.

Nesse ponto da história, em que o número é publicado, podemos considerar que estamos no “pós-pandemia”, em condições de usar o termo não mais como um recurso de linguagem de “efeito mágico”, ou, em outras palavras, como quando, ainda durante a pandemia, sem outra saída senão aguardar o seu fim, passamos a projetá-lo [o próprio fim] e a vivê-lo [o próprio fim] por antecipação, como bem destacou Corrêa (2022, p. 12).

Com efeito, este número cumpre, muito bem, o papel “desejado” de somar-se, agora a partir da área dos estudos linguísticos, a outros tantos trabalhos que colaboram para uma “memória discursiva” (Pêcheux, 1999, p. 52), de natureza coletiva. De acordo com a proposta de Schwarcz (2020), trata-se de marcar o fim de um século e o início de outro, mostrando os impactos da pandemia de COVID-19 em nossa compreensão, segundo a autora, sobre as desigualdades estruturais da sociedade brasileira e os limites da utopia tecnológica que marcou o século passado e, especialmente, que passou a ser considerada instrumental apropriado (apesar de seu uso desigual na sociedade) para uma nova concepção de escola no “pós-pandemia”.

Com esse propósito, em “Formação continuada em contexto pandêmico: dos gestos fundamentais do formador ao gesto específico de regulação de conflito”, Neuraci Rocha Vidal Amorim, Lília Santos Abreu-Tardelli e Carla Silva-Hardmeyer focalizam o trabalho docente e buscam examinar quais gestos de formação, mobilizados por uma professora-formadora, fazem emergir conflitos enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que participaram de um curso de formação continuada que ocorreu em 2020. Utilizando dados de transcrições de um encontro entre a professora-formadora e dois professores, as autoras mostram, por meio das análises, que o gesto específico de regulação de conflito está relacionado às intervenções da formadora para a realização de uma proposta pedagógica (ensino do gênero de texto entrevista) que ocorreria em contexto pandêmico. Os conflitos que emergiram dessa intervenção foram vinculados ao fato de que os docentes, trabalhando em contexto de pandemia, sentiam-se impedidos de realizar o objeto de seu trabalho. Nesse cenário, as autoras propõem uma ligação intrínseca do gesto de regulação de conflitos a todos os elementos que precisam ser conjugados para que uma ação em sala de aula se realize.

Em “O fenômeno da neologia no domínio da Moda em meio à pandemia da covid-19”, Pauler Castorino e Ieda Maria Alves apresentam um estudo que focaliza a renovação terminológica da Moda em relação ao contexto da pandemia de COVID-19. Pautados na Terminologia e na Neologia e em *corpus* composto por matérias extraídas – entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 – das seções de Moda das versões brasileiras dos periódicos *Glamour*, *Harper’s Bazaar*, *L’Officiel* e *Vogue*, os resultados demonstram alteração terminológica na Moda, no período considerado, por meio de composições sintagmáticas e estrangeirismos, a partir de termos advindos de outras áreas, como a Medicina e a Virologia.

No artigo “Dá *zoom* na imagem: configurações interacionais experimentadas no contexto escolar durante a pandemia da COVID-19”, Fernanda Miranda da Cruz, Rosana Kelly Baldan e Vitória Sellito de Melo examinam, no contexto escolar da educação inclusiva, encontros *on-line* realizados durante a pandemia entre uma professora, uma estudante autista e sua mãe. A partir da análise linguística e interacional, focalizam como esses três atores lidaram de forma situada e prática com desafios coletivamente sentidos. Em uma espécie de *zoom* dado a instantes breves de interações, a análise mostra como as três participantes vivenciaram um conjunto de acontecimentos relacionados à macroesfera da pandemia, como alterações de estados emocionais, adaptações a uma nova rotina, confronto com problemas práticos relacionados à tecnologia e presença inédita de familiares durante as aulas.

Sheila Elias de Oliveira, em seu artigo, intitulado “Práticas de lexicografia crítica na sala de aula”, aborda o papel formador de projetos de criação de dicionários realizados em sala de aula de língua durante a pandemia de COVID-19. A partir do que a autora propõe como lexicografia crítica, o trabalho pedagógico se ancora em uma concepção de linguagem filiada ao materialismo histórico, na qual se assume a indissociabilidade entre linguagem, subjetividade e sociedade. O estudo usou dados de projetos pedagógicos realizados antes, durante e após a pandemia. A discussão promovida pela autora sugere que, em um projeto de dicionário de língua crítico, concebido para a sala de aula, a elaboração de um verbete pode oportunizar espaços para reflexão e fomentar um olhar atento à divisão política dos sentidos da língua e à sua inscrição nas relações sociais.

Em “Discursos de formadores de professores de línguas estrangeiras sobre a pandemia: questões identitárias e emocionais”, Eduardo Henrique Diniz de Figueiredo, Denise Kluge, Helena Stürmer e Kyria Finardi investigam as emoções e as identidades de formadores de professores de línguas estrangeiras em duas universidades públicas no Brasil, focalizando particularmente seus discursos sobre os efeitos da pandemia em seu trabalho. A partir de dados de questionários e de entrevistas semiestruturadas, o estudo mostra que, por um lado, emergem construções discursivas que colocam a pandemia como agente das práticas pedagógicas, resultando em sensações como exaustão, ansiedade, angústia e falta de prazer para a maioria dos/as participantes; por outro, emergem construções discursivas que trazem a agência do eu, do nós e da universidade que indicam culpa pela sobrecarga, desaprovação pelas ações tomadas, e empoderamento dos docentes perante as condições impostas pela crise sanitária.

Em “Fichas terminológicas apresentadas para o registro multilíngue de sinais-termo nas áreas de Biossegurança e Saúde”, Gildete da S. Amorim Francisco, Vanessa Lima Vidal Machado e Gláucio de Castro Júnior apresentam um Glossário Multilíngue Ilustrado e Terminológico, em realidade aumentada, nas áreas de Biossegurança e Saúde, de modo a tornar acessíveis, à Comunidade Surda, informações que circularam durante a pandemia de COVID-19, além de contribuir para o ensino e a divulgação da biossegurança, da saúde e das ciências biológicas em língua de sinais. O estudo conta com uma análise documental para seleção e coleta dos sinais em Língua de Sinais Brasileira (Libras), Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA) e, para o processo de validação, com a contribuição de pesquisadores e pessoas Surdas de diferentes instituições.

No texto, “Emoções e desigualdade de gênero em narrativas de professoras durante a pandemia”, Marise Rodrigues Guedes, Rodrigo Camargo Aragão e Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro avaliam como a experiência de ensino remoto, realizada ao longo da pandemia de

COVID-19, retroalimentou a estrutura patriarcal e as desigualdades de gênero no contexto do ensino. A partir de protocolos de Pesquisa Narrativa e de procedimentos da Análise de Conteúdo, a discussão proposta pelos autores focaliza o papel conjugado da linguagem e das emoções na atividade reflexiva das docentes. Os resultados demonstram como o funcionamento patriarcal aprofundou a fragilização das mulheres professoras, durante a pandemia, por meio do apontamento da frustração, da autocobrança, da ansiedade e da autodepreciação em contexto de desumanização, materializado em conversações que forjam a noção de improdutividade feminina.

Em “O desafio do desenvolvimento de competências linguísticas de PLE por alunos chineses nas aulas *on-line* durante a pandemia”, Carina Jiayu Liu parte do pressuposto de que as particularidades da modalidade remota, implementada no cenário educacional durante a pandemia, impuseram desafios para o desenvolvimento equilibrado das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) por alunos chineses de português como língua estrangeira (PLE). Nesse sentido, a autora investiga como o trabalho pedagógico com essas habilidades foi afetado, na perspectiva de 66 aprendizes de PLE de uma universidade de Macau, adotando, para tanto, metodologia mista (dados de um questionário e de entrevistas semiestruturadas). Os resultados indicam que o desenvolvimento das competências de compreensão e produção oral foi negativamente afetado, principalmente devido à falta de oportunidades para interação síncrona durante as aulas *on-line*. A autora promove, com esse estudo, discussão relevante sobre as implicações de seus resultados para o retorno às atividades presenciais.

“Discursive authority in COVID-19 vaccination fact-checking: the case of @butantanoficial on Instagram”, de Augusto Oliveira, Gabriel Guimarães Alexandre, Fabiana Komesu, Juliana Alves Assis e Cédric Fluckiger, é um estudo que investiga estratégias discursivas mobilizadas pelo Instituto Butantan em publicações que objetivam desmentir informações falsas ou enganosas relacionadas à vacinação contra COVID-19 no Brasil. A partir de um *corpus* composto de 32 *posts* publicados pelo perfil @butantanoficial na rede social digital Instagram, no período de 2020 a 2023, e de fundamentação teórico-metodológica nos Estudos de Letramentos e da Análise do Discurso de linha francesa, os resultados apontam para a priorização de estratégias – ligadas a diferentes demandas e interesses, em diferentes momentos da pandemia – para a construção e reelaboração discursiva de um *ethos*.

Em “Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo”, Victor César de Oliveira, Ariadne Beatriz Ávila, Maisa de Alcântara Zakir e Rozana Aparecida Lopes Messias abordam um modelo específico de intercâmbio virtual, o Teletandem, que se caracteriza como um contexto de interações *on-line* e bilíngues

voltado à promoção da troca linguística e cultural entre duas pessoas de países distintos. Para a pesquisa, os autores usam dados gerados por brasileiros que participaram de um projeto realizado durante a pandemia, considerado “autônomo” por permitir que os participantes fossem responsáveis por estabelecer todos os aspectos relacionados à realização dos encontros síncronos durante o projeto. A análise dos dados indica que, para os aprendizes brasileiros, as práticas telecolaborativas serviram ao propósito de maximizar o processo de ensino/aprendizagem e promover trocas interculturais, pois possibilitaram interações reais (apesar de virtuais) durante o isolamento social.

Na sequência, temos o artigo “Estrutura de um dicionário enciclopédico do novo coronavírus organizado com base na semântica cognitiva lexical: apontamentos sobre o domínio SAÚDE”, de Ana Flávia Souto de Oliveira e Camile Heinrich Echevarria. A grande emergência de unidades lexicais relacionadas à pandemia de COVID-19 justificou a proposta, iniciada em 2020, de elaboração do *LEXICOVID-19: Dicionário Enciclopédico do Novo Coronavírus*. A obra está organizada por domínios temáticos e fundamentada teoricamente na semântica cognitiva lexical. No estudo publicado nesta edição da *Revista do GEL*, são focalizadas a organização da estrutura de acesso à obra, a composição de três microestruturas e a seleção de suas categorias informacionais. O domínio SAÚDE foi utilizado para problematizar questões teóricas e metodológicas envolvidas na compilação da obra. Como contribuições da Semântica Cognitiva à Lexicografia, o estudo destaca as possibilidades de interação entre informações linguísticas e informações de mundo, necessárias à descrição do léxico da pandemia na era da informação digital.

Em “O que é que o *on-line* tem? A mediação no Teletandem em tempos pandêmicos”, Ana Cristina Biondo Salomão e Lais Piai investigam uma sessão de mediação, ou seja, a assistência pedagógica oferecida a aprendizes de línguas em intercâmbio virtual bilíngue. De modo específico, examinam, sob a perspectiva da análise da conversação, como se estruturam as sessões de mediação, reuniões realizadas por videoconferência entre professores e participantes do contexto Teletandem, durante a pandemia. Utilizando dados de transcrições das reuniões de mediação, a análise mostra que muitas categorias que estruturam as sessões presenciais são encontradas também na modalidade *on-line*, tais como: abertura da mediação; desenvolvimento da mediação e uso de marcadores verbais; fechamento da mediação; sobreposição de vozes ou falas simultâneas; pares adjacentes; e riso. Por outro lado, os resultados mostram, também, especificidades da organização das sessões mediadas por videoconferência, marcadas por momentos de pausas e silêncios, que levam a divergências substanciais no que concerne aos marcadores conversacionais não-verbais utilizados. Segundo as autoras, esse resultado sugere a necessidade de habilidades específicas por parte das professoras-mediadoras.

De Fábria Sousa de Sena, Marianne Cavalcante e Lyedja Barros, o artigo “Atenção Conjunta em sala de aula no Ensino Remoto Emergencial: interações com criança surda” focaliza dados extraídos do período de Ensino Remoto Emergencial, adotado durante a calamidade pública provocada pela pandemia de COVID-19. No estudo, as autoras analisam elementos multimodais em contexto de dois sistemas linguísticos distintos: Libras e Língua Portuguesa. A partir da abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, de natureza interpretativista, as observações permitiram sustentar resultados que apontam a recorrência do direcionamento do olhar, nas situações de interação analisadas, e destacar a sua relevância para esse tipo de interação, em conformidade com a condição linguística visual do sujeito surdo. Os resultados reafirmam, pois, a importância da Atenção Conjunta como estratégia, também nesse contexto específico, para o estabelecimento da interação com as crianças surdas.

No artigo “As *fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática”, Madalena Teixeira, Lucas Sávio Oliveira e Ana Raquel Simões, que integram o projeto europeu CoMMITTEd (2021), contribuem para uma reflexão sobre o ensino articulado entre gramática e escrita. Considerando o aumento da produção e disseminação de *fake news* no contexto de surgimento e propagação da COVID-19, os autores propõem a observação de algumas classes de palavras na construção de discursos presentes em *fake news*. Nesse sentido, com a análise de duas *fake news*, que relacionam as consequências da COVID-19 a grupos minoritários, os autores mostram que os usos de nomes, verbos e adjetivos buscam dar credibilidade ao texto e impactar o leitor, e justificam, portanto, a necessidade de uma didática capaz de articular gramática e escrita.

Como os leitores puderam ver, na breve síntese que antecipa os objetivos e os principais resultados dos artigos que compõem esta edição temática, e como poderão confirmar, com a leitura completa desses trabalhos, trata-se de um número de reflexões ao mesmo tempo diversas e profundas, que mostram que a História da pandemia pode ser contada, pois, a partir dos efeitos desse período nos estudos – como ilustram os 14 artigos deste número – que, realizados à época, como registros pontuais no tempo, se projetam à frente e fora da pandemia. Trata-se de pensar o “presente do passado e o passado do presente” (cf. título de um capítulo de Schwarcz, 2022), para também olhar para o futuro!

Agradecemos à *Revista do GEL*, à sua equipe editorial e aos competentes pareceristas *ad hoc* pelo inestimável apoio, sem o qual não teríamos chegado a este resultado.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, M. L. G. Letramentos em perspectiva histórica: do império da escrita aos sonhos do pós-pandemia. **Muiraquitã**: Revista de Letras e Humanidades, v. 1, n. 1, 2022.

SCHWARCZ, L. M. História de pandemias: presente do passado e passado do presente. *In*: DA SILVA, J. A. *et al.* (org.). **Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental**. Ribeirão Preto: Escrita Livros, 2022. p. 1-29.

SCHWARCZ, L. M. **Quando acaba o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* (org.). **Papel da memória**. Tradução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.

Suzi Marques Spatti Cavalari
(Unesp – São José do Rio Preto),

Lúcia Regiane Lopes-Damasio
(Unesp – Assis)

Paola Leone
(Università del Salento – Itália)